

## FRUTAS PARA O MUNDO

**\*Roberto Rodrigues**

Com uma ampla diversidade edafoclimática, os produtores rurais do Brasil têm se mostrado capazes de produzir todo tipo de alimento, sobretudo graças a uma tecnologia sustentável gerada em nossos órgãos de pesquisa públicos e privados e nossas Universidades ligadas às Ciências Agrárias.

E essa capacidade se mostra também na fruticultura.

Com efeito, aqui produzimos o que se produz no mundo todo e mais algumas variedades que só existem no vasto território brasileiro. Nossas maçãs são as mais saborosas de todo o Mercosul, e temos a açaí da Amazônia que hoje encanta o mundo. Já plantamos kiwi, uvas sem “caroço”, damasco, atemoia, granadilha, pitaya, tâmara, mangostin, cereja, lichia - frutas vindas mais recentemente de fora-, e temos o guaraná e a jabuticaba. Famílias brincam com os nomes das frutas ensinando as crianças a conhecerem a imensa variedade delas a partir das letras do alfabeto: com A tem abacate, abacaxi, acerola, ameixa, amora, amarelinha, e por aí vai...

E por isso somos o terceiro maior produtor de frutas do mundo. No ano passado, produzimos 44 milhões de toneladas delas, cujo Valor Bruto foi de 38 bilhões de reais, cultivados em 2,5 milhões de hectares, gerando 5 milhões de empregos. E essa é uma característica muito importante desse setor: gera 2 empregos por hectare, e são empregos diferenciados e bem remunerados, porque não se pode lidar com pêssegos ou figos como se lida com cana de açúcar, soja ou algodão, em que as colheitas são mecanizadas e os volumes granelizados. Cada fruta é um indivíduo e assim deve ser tratada. Além disso, o alto valor agregado das frutas permite que sejam cultivadas por pequenos produtores, não exigindo escala para ter resultados, como acontece com as commodities cuja renda por unidade é normalmente muito baixa.

Temos 30 polos de produção de frutas tropicais e temperadas espalhadas pelo território todo, em permanente evolução tecnológica.

No entanto, mesmo com essa espetacular grandeza, somos apenas o vigésimo terceiro exportador mundial de frutas. E a ingestão diária de frutas pelos brasileiros é de apenas um terço do recomendável. Podemos avançar muito nessa atividade, tanto no mercado interno quanto no externo.

Atualmente a irrigação é muito econômica, com o uso do gotejamento (cada planta recebe de sistemas de distribuição fixos apenas as gotas de água de que necessita), os canteiros são protegidos por lençóis de plástico para evitar a evaporação e o ataque de insetos e pragas; já se pode ligar a irrigação pelo celular, a quilômetros de distância, e a energia solar é amplamente utilizada.

Mas ainda existem alguns gargalos. Entre eles, o mais complicado é a necessidade de registro de defensivos agrícolas que não gerem nenhum tipo de

resíduos nas frutas para o consumo humano. Existe uma relação de mais de mil produtos à espera de regularização para uso dos fruticultores.

Mesmo assim, com os agroquímicos hoje existentes, o LMR (Limite Máximo de Resíduos) encontrado nas frutas brasileiras está de acordo com os parâmetros internacionais. Portanto, se novos defensivos forem liberados, a qualidade de nossos frutos, que já é excelente, melhorará ainda mais. E, aliás, já usamos muitos defensivos biológicos aprovados pelos nossos organismos de defesa sanitária. O exemplo da banana é notável. Essa fruta é a mais comercializada no mundo, embora seja apenas a nona na nossa relação de exportadas. Mas a banana produzida no Ceará recebe apenas uma pulverização por ano, enquanto em países concorrentes chega a receber mais de 40 pulverizações anuais de defensivos.

Temos muito que avançar nesse segmento diferenciado. Uma boa estratégia sendo negociada entre os produtores e o governo abrirá grandes e remuneradores mercados para as frutas brasileiras. E isso tudo sem falar nas nossas deliciosas castanhas e nozes.

**\* Coordena o Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, foi ministro da Agricultura e escreve neste espaço todo segundo domingo do mês.**